

## **O CASO DO RUSSO BRANCO: PRISÃO E IMIGRAÇÃO EM SANTA CATARINA (1930-1940)<sup>1</sup>**

Luiz Eduardo Santos Fernandes<sup>2</sup>, Viviane Trindade Borges<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto Histórias marginais: experiências de instituições de confinamento

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de História – FAED – viviane.borges@udesc.br

No projeto Histórias marginais: experiências de instituições de confinamento trabalhamos com histórias de pessoas que tiveram suas vidas atravessadas pela experiência institucional na Penitenciária de Santa Catarina. Para isso nos baseamos principalmente nos prontuários dos detentos e detentas da penitenciária (1930-1979). Estes prontuários traçam a vida institucional dos presos e presas possuindo uma variedade de documentos: cartas guias, notificações dos vigilantes sobre o detento(a), escritas dos próprios detentos(as) e muito mais. No início deste ano foi firmada uma parceria com o Museu Cesare Lombroso de Antropologia Criminal, em Turim na Itália, que possui grande acervo de escritas autobiográficas de detentos e detentas. Isso nos lançou em um novo desafio pois apesar dos prontuários serem uma fonte rica de informações da vida dentro da instituição as biografias pregressas e posteriores a prisão destes homens e mulheres infames estavam dispersos e fragmentados entre as informações que a própria instituição dava e a que os presos(as) revelavam em suas escritas. Nos lançamos então na análise destes “vestígios de vida”, neste tipo de fonte que incide um “duplo discurso”, tomando atenção para as intenções que cercavam estas falas. Um outro tipo de fonte que nos ajudou a pensar estas vidas foram os periódicos catarinenses e nacionais. Começamos a pensar este tipo de fonte para nossas investigações após a participação na oficina “pesquisa em periódicos” promovido pelo laboratório de imagem e som I nos dias 19, 20, 26 e 27/04/2023. Através das buscas nos acervos da hemeroteca catarinense e brasileira conseguimos traçar um pouco mais os vestígios destas vidas.

Um recorte possível é a questão da imigração. Dentro desta temática trabalhamos com o caso do detento número 520 e seu prontuário que entrou na penitenciária em 1938. Trata-se de um estrangeiro, ora descrito como de nacionalidade russa ora como turco, que possui em seu prontuário diversas escritas. Suas escritas eram todas dirigidas para o diretor e buscavam, através de estratégias variadas, melhorar sua condição de vida. Foi a partir da análise de seu discurso na carta que conseguimos traçar alguns possíveis vestígios de sua vida nos jornais. Identificando-se enquanto um “russo branco” achamos variadas reportagens que tratavam destes imigrantes russos, que haviam fugido da revolução bolchevique. Além disso através da análise de suas cartas encontramos um interessante periódico ilustrado da década de 1920, “Vida Policial”, que trás todo um conjunto do imaginário da época sobre o crime e criminosos.

**Palavras-chave:** prisão. imigração. jornais